

"O Globo" - 8. 12. 60

A CRÔNICA de Rubem Braga

DE PARIS

PARIS, dezembro — Os franceses tratam com superioridade e ironia os estrangeiros que dão palpites sobre a qualidade de seus vinhos, e quase sempre têm razão. Mas também não se deve pensar que, pelo fato de ser francês e tomar vinho diariamente desde criança, um sujeito deva ser conhecedor. Se fôsse assim, o Sr. Boudeville não estaria na cadeia à espera de julgamento.

Acontece que o Sr. Boudeville fundou em 1956 uma sociedade para o comércio de "champagne". E acontece que no ano seguinte uma geada fora de tempo (no dia 7 de maio de 1957) arrasou 70 por cento das vinhas de Champagne. Os produtores distribuíram os restantes 30 por cento de sua safra habitual pelos compradores antigos, os fabricantes das grandes marcas tradicionais, e o Sr. Boudeville não recebeu nada. Ora, foi nesse instante amargo que um freguês encomendou 50 garrafas de "champagne". Como deixar de atender? Nosso amigo encheu as botelhas de um vinho espumante qualquer, tacou o rótulo de "champagne" e expediu. Pois aquelas 50 garrafas foram as primeiras de 20 000 que ele vendeu em dois anos, com geral agrado; ele mostrou ao juiz carta de um "conhecedor" felicitando-o pelo seu "pequeno champagne" honesto e de preço razoável...

Foram lançadas as novas notas de 500 francos novos, equivalentes a 50 mil francos antigos — pouco menos de 20 mil cruzeiros. Traz a efígie de Molière nas duas faces; na filigrana, de um lado o perfil de sua mulher, a atriz Armande Béjart, de outro a reprodução de uma gravura feita quando da apresentação de "O doente imaginário". Quando o nosso governo pensará em imitar o Banco de França honrando a efígie de um intelectual ou artista?

No mais, foi preso um sujeito que falsificava Vlaminck e Anty. Uns quadros eram "assinados" com o nome do "autor"; outros, vendidos sem assinatura nenhuma para o comprador se sentir esperto por haver "reconhecido" o estilo. E neste país consumidor voraz de "pommes de terre" o Ministério da Agricultura avisa gravemente aos produtores que a baixa da batata é "de ordem puramente psicológica"...